

# ESCRITA

A escrita é uma atividade que surge num contexto social, orienta-se por determinados objetivos e normas, pelo que tem uma dimensão social, cognitiva e linguística.

Saber escrever é uma competência que as sociedades modernas exigem a todos os cidadãos (...) uma necessidade básica”.

(Rebelo, J. *Dificuldades na aprendizagem da escrita*)

# ESCRITA

“Sabe-se hoje que, para comunicar por escrito, cada criança tem de aprender a transformar o seu discurso interior, nomeando as formas de contextualização daquilo que quer comunicar, uma vez que esses referenciais não existem na linguagem interior, devido à sua natureza predicativa.” (Niza, 2005)

## A escrita enquanto atividade social

- Enquanto atividade com dimensão social, a escrita está diretamente relacionada com o meio em que surge, com os objetivos e as normas dessa comunidade de discurso, com as relações estabelecidas com os leitores, outros escritores e eventuais colaboradores.
- O caráter social da produção escrita advém da consulta de outros textos, do contacto com outros escritores, mas também da intervenção de outros, sejam eles os colegas ou o professor que dão o seu contributo para melhorar o texto escrito.
- **Leitura e escrita andam de mãos dadas:** os textos podem ser fonte de recolha de informação quanto à temática a abordar, quanto à tipologia, às suas marcas e características, o que nos remete também para o aspecto linguístico da escrita.. Por sua vez, o processo de revisão é impossível sem a leitura.

## A escrita enquanto atividade cognitiva

- A escrita é uma atividade cognitiva, pois envolve vários processos cognitivos; basta pensar na importância da **atenção**, da **memória** a curto e longo prazo aquando da produção de texto, em que o conhecimento inicial é transformado em função dos objetivos previamente definidos.
- A memória está presente em todas as fases da escrita, pois o aluno, para produzir um texto, tem de recordar o que aprendeu e armazenou na memória a longo prazo sobre o assunto e a “audiência” do seu texto, tem de ativar perícias motoras, perícias de planeamento, de composição e de revisão.

# A escrita enquanto atividade cognitiva

Relativamente às atividades cognitivas implicadas no processo de escrita, os investigadores diferenciam o processo seguido pelos escritores competentes, experimentados, dos não competentes.

## **Escritor com dificuldades**

**O escritor limita-se a apresentar aquilo que conhece sobre um determinado tema, tal qual as ideias lhes acodem à memória; não tem memória seletiva, escreve tudo aquilo que recorda, seja ou não pertinente, e independentemente da situação discursiva, dos objetivos do texto ou do destinatário; os textos produzidos tendem a ser uma série de frases justapostas com problemas de coesão e coerência, sem uma organização ou estrutura pensada em função da finalidade comunicativa a que se destinam.**

## **Bom escritor**

**O escritor, em função da situação discursiva, decide aquilo que o seu texto vai ser e qual o conteúdo que deve abranger;**

**Encara a produção escrita como um problema a resolver e cuja solução passa pela reflexão acerca dos processos teóricos e dos conteúdos de forma articulada. Durante a tarefa, adapta-se a múltiplas convenções linguísticas e regular o processo de produção do texto.**

# Dimensão cognitiva da atividade de escrever: produção monológica

O entendimento da escrita como processo cognitivo pressupõe a consideração de aspectos do trabalho implicado na operação de escrever como:

- **o processamento da informação** : procura de informações na memória, produção de ideias, construção de esquemas, redação, revisão.
- **o construtivismo**: constatação de que o que se escreve é uma elaboração do conhecimento que o indivíduo possui: conceitos, regras linguísticas, esquemas, estruturas narrativas.
- **a resolução de problemas**: aquele que escreve, para alcançar uma finalidade comunicativa, tem de construir um plano, escolher e fazer funcionar, por escrito, inúmeras estratégias, isto é, experimentar a complexidade, resolver problemas.

# Dimensão cognitiva da atividade de escrever: produção monológica

- Só com **muita experimentação**, as crianças, os adolescentes e muitos adultos podem ir dispendo de estratégias adequadas para resolver com êxito as dificuldades que a produção escrita comporta. Nesta perspectiva, defende-se **uma experimentação guiada** que implica, nomeadamente, **o desenho de planos e esboços, a realização de debates para a construção e aprofundamento das ideias, o recurso a exemplos e guiões preparados pelo docente.** “
- “[...] pode afirmar-se que a maior consistência da concepção monológica e a sua importância pedagógica advêm do fato de **a produção escrita ser encarada como um trabalho explícito que se pode aprender, desenvolver e adequar a diferentes meios e situações.** “

( *GIP*, Escrita)

## Dimensão cognitiva e social da atividade de escrever: produção de tipos de texto por negociação dialógica

- Na escola de um modo geral, e na sala de aula em particular, o conhecimento pode e deve ser construído pelo alunos através da via dialógica - com os seus pares, em grupo e em interação com outras crianças, outros jovens e adultos.
- A escrita como processo e como produto é **co-construída** pelos participantes numa variedade de contextos socioculturais.
- O entendimento da natureza socialmente construída da linguagem escrita implica que se identifiquem e clarifiquem dois conceitos básicos: o de *significação* e o de *interação texto-contexto*.

# A escrita enquanto atividade linguística

- A composição escrita tem por base um conjunto de regras e convenções linguísticas e envolve várias dimensões e componentes que implicam também várias competências que não se sobrepõem. :
  - a) componente mecânica - caligrafia, capacidade de desenhar letras, palavras, frases, números de forma legível ;
  - b) componente convencional - pontuação, ortografia, uso das maiúsculas ( envolve regras pré - estabelecidas);
  - c) componente linguística - vocabulário e a sintaxe, ou seja, as estruturas semânticas e sintáticas da língua.;
  - d) componente cognitiva - abrange a estrutura interna do texto, ou seja, a sua coerência e coesão.

# Conhecimentos para escrever

- Escrever um texto implica a criação das ideias , o estabelecimento de objetivos e a busca de meios para os concretizar. Daí que a escrita possa ser entendida como uma **situação de resolução de problemas** cuja solução requer:
  - a) o conhecimento do domínio conceptual a ser expresso;
  - b) o conhecimento linguístico (do plano ortográfico ao gramatical, do estilo à tipologia do texto);
  - c) o conhecimento procedimental, o qual possibilita a utilização e o processamento estratégico dos conhecimentos anteriores .

# Concepções atuais sobre a escrita

Atualmente a escrita é vista como:

- **atividade cognitiva;**
- **apropriação continuada de uma forma particular da linguagem e do seu uso;**
- **processo comunicativo;**
- **atividade contextualizada e intencional.**

(Frederiksen & Dominic, 1981)

# Importância da Escrita

- “Através da linguagem escrita se ensina, se aprende e se avalia quase todo o saber que a escola proporciona”.
- A escrita assume, em todas as disciplinas, grande importância no processo ensino – aprendizagem, para a aquisição de conhecimento e estruturação dos mesmos e, finalmente, na aplicação. Portanto, podemos afirmar que esta competência se relaciona intimamente com o sucesso ou insucesso. E não podemos esquecer que grande parte da avaliação dos alunos passa pela escrita, pelo que frequentemente o insucesso não resulta da ausência de conhecimento, mas muito mais da dificuldade de expressão através da escrita.
- A escrita facilita a reflexão sobre ideias e sobre a linguagem que no papel, ou no ecrã, se tornam concretas e permanentes. Enquanto processo cognitivo, o ato de escrever facilita a geração, a organização e o aprofundamento das ideias.

## O processo da produção de textos

A escrita envolve **transformação de conhecimento** (daí surgir associada a uma situação de resolução de problemas) em que **o sujeito recupera conhecimentos (conhecimento prévio indispensável)** que guardou na memória e /ou recolhe informação em fontes e **ativa processos do planejamento, textualização ou composição e revisão.**

# O processo da produção de textos

Hayes e Flower identificam três processos cognitivos:

## Planejamento

que implica:

- **Conhecimento prévio** : **recolha** externa ou **a ativação** na memória (de informação);
- **seleção e organização do conteúdo**;
- **a delimitação dos objetivos do texto** (definição do conteúdo e da forma do texto atendendo ao destinatário e ao efeito que é procurado sobre este).

## Textualização

( é o ato de dar forma linguística às ideias “planejadas”; é a representação em frases das ideias, o que implica o encadeamento textual em função do conteúdo, do género e do destinatário).

## Revisão

As operações de revisão integram a **avaliação do resultado** e a eventual **correção do texto**. A avaliação é feita por referência aos objetivos definidos e ao plano delineado e pode levar a alterações de inserção, de substituição, de reorganização ou de exclusão de elementos.

# O processo da produção de textos

## Planificação

- O processo da planificação implica a criação e organização de ideias, o que implica o estabelecimento de objetivos a procura dos meios para os atingir. Segundo Flower e Hayes, a planificação é um primeiro passo na transformação de uma representação pessoal, numa representação linguística adequada a um determinado público.
- A planificação do texto implica funções de carácter abstrato, daí as dificuldades dos alunos na realização desta atividade. Com efeito, quando se planifica, tem de se considerar :
  - definição de objetivos e o público;
  - tipo de texto e estruturas próprias do género,
  - criação e organização do conteúdo, adaptando-o a uma finalidade e a um destinatário.
- Ora, em contexto escolar, muitas vezes, os alunos em vez de planificarem, vão escrevendo notas que acabam por ser uma primeira versão do texto, pelo **que é necessário que o professor desenvolva atividades e tarefas que visem a aprendizagem da planificação**, sem nunca perder de vista a relação entre objetivo/destinatário/forma e conteúdo da comunicação.

## **APRENDIZAGEM DA PLANIFICAÇÃO**

Trata-se de ajudar o aprendente, a identificar o tipo e o objetivo da comunicação e adequá-la às características do público visado.

### **Atividades e tarefas possíveis:**

- Dado um mesmo fato (por exemplo, incidente de rua), definir para o seu relato escrito objetivos comunicativos distintos: informar, criticar algo/alguém, defender a perspectiva ou os interesses de um dos intervenientes, etc;
- dado um mesmo acontecimento e um mesmo objetivo comunicativo (por exemplo, resumir uma notícia de carácter científico), conceber três destinatários diferentes e prever as características desse resumo;
- dada uma mesma estrutura textual (relativa a um texto utilitário, como a carta ou a notícia, ou uma narrativa comum), inserir nela diferentes tipos de ocorrências ou informações;

- dado um tópico (por exemplo, -.comunicação-, -ecologia-, etc.) inventariar informação disponível sobre o mesmo; selecionar essa informação de acordo com:
  - diferentes tipos de texto;
  - diferentes objetivos comunicativos;
  - diferentes públicos;

dado um acontecimento e um tipo de texto preciso (narrativa), desenvolver um esquema/plano que comporte:

- a superestrutura textual (e respectivas sequências);
- a distribuição das instâncias enunciativas (fala do narrador, fala das personagens).

Estas sugestões ficam longe de esgotar as possibilidades oferecidas pelas variáveis das situações de comunicação. De propostas, à partida, mais simples, deve caminhar-se para uma maior exigência no número e jogo de relações entre essas variáveis, procurando não perder de vista a relação entre objetivo destinatário/forma e conteúdo da comunicação.

# O processo da produção de textos

## Textualização e Revisão

- **Textualização** – muitas vezes, este é o único processo da escrita no qual o escrevente /aluno se focaliza, levando-o a, praticamente, ignorar os restantes processos envolvidos . É também uma etapa difícil, pelo que o professor deverá **desenvolver actividades e tarefas que visem a aprendizagem da textualização**, nomeadamente as que visam a **coesão** (estrutura superficial do texto, a sua organização / articulação linear) e **coerência** (a existência de sentido no texto) **textuais**.
- O processo de **revisão** é activado na fase final da composição do texto, mas não exclusivamente, porque deve estar presente à medida que o texto vai sendo produzido. pode ser feita à medida que o texto vai sendo produzido (a revisão é recursiva e pode ocorrer em qualquer etapa da produção de um texto escrito).

# O processo da produção de textos

## Textualização e Revisão (cont.)

Que estratégias usar para desenvolver a aprendizagem das operações de revisão?

- **Estratégias diversificadas:**

- auto e hetero-controle das produções;
- trabalho individual e de grupo.

- **Modalidades de revisão:**

- (re)leitura individual;
- (re)leitura em grupo;
- leitura apoiada em grelhas de análise, fichas de verificação, códigos de correcção;
- consulta de materiais de apoio (glossário, dicionário, gramática...)

# Pedagogia da escrita

- A pedagogia da escrita deve adoptar as seguintes estratégias : **“uma que enfatiza os mecanismos de auto - regulação, procurando desenvolver os processos da escrita, através da melhoria das capacidades metacognitivas , outra que incide nos diferentes processos da escrita e na capacidade de o sujeito os coordenar, nos diversos momentos da produção de textos “.**

(Festas, M. I. F. (2002). *Principais tendências no ensino da escrita de textos*. *Psycologica*, 30,)

- O professor assume o papel de facilitador ou agente do processo.

# Papel do professor: redactor, mediador, modelo

Para uma verdadeira aprendizagem da escrita, é necessário que o professor :

- Oriente e apoie directamente os processos de escrita dos alunos;
- Garanta um ambiente facilitador da produção escrita, um ambiente compartilhado (interacção e entreaajuda) em que o aluno se sinta parte activa, o que implica que:
  - pratique ele próprio os escritos que propõe, pois , ao expor o seu comportamento cognitivo (escrever, hesitar, pensar, reescrever), leva os alunos a compreender que escrever não é um acto automático, antes exige apoios, recomeços, reescritas. O professor assume, assim, um papel modelo em articulação com o papel de mediador e “redactor”;
  - tenha em conta as diferenças culturais entre os alunos;
  - clarifique (as suas) regras e exigências;
  - proteja, encorajar e sancionar (quando necessário);
- Diversifique as situações de escrita (individual, grupo) e o tipo de escritos;
- **Socialize** os escritos produzidos;
- Articule avaliação formativa e sumativa;

# Papel do professor: redactor, mediador, modelo

## Cabe ao professor :

- Mostrar a **necessidade e a utilidade** das produções escritas dos alunos;
- Corrigir os escritos, em grande ou em pequeno grupo e, se se justificar, individualmente. Na **correção processual**, a ênfase está no processo, já se corrigem rascunhos prévios, trabalha-se com os hábitos dos alunos, o professor colabora com o aluno na escrita e aceita o aluno ajudando-o a escrever o texto. Pode usar um código pré-estabelecido. Não é necessário avaliar tudo ou contemplar todos os itens numa mesma tarefa, desde que tenhamos planificado o que pretendemos explorar e avaliar.
- Elaborar guiões de escrita concretos e objectivos sem serem demasiado dirigistas, de modo a que cada aluno escreva de facto, o que sente em relação ao tema sugerido.
- Durante o processo de escrita poderá aproveitar para inserir competências de CEL, ou da oralidade o que irá enriquecer todo o processo.

## Para uma aprendizagem da escrita regulada pela avaliação

A avaliação formativa não deve focalizar-se apenas nos resultados da aprendizagem; deve, antes de mais, compreender o funcionamento cognitivo do aluno perante a tarefa proposta (as representações da tarefa, as estratégias e procedimentos utilizados para chegar a determinado produto).

## Para uma aprendizagem da escrita regulada pela avaliação

- No que respeita ao ensino da escrita, a avaliação formativa deve situar-se a dois níveis: **sobre o produto** e **sobre o próprio processo de aprendizagem**.
- Assim, na aula de Português têm que ser levadas a cabo:
  - actividades inerentes à produção textual propriamente dita;
  - actividades de ensino/aprendizagem de certos conteúdos específicos do discurso que os alunos produzem.

**A correcção do texto como produto não chega; é necessário instituir a correcção processual**